O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 36.º — Sábado, 27 de Fevereiro de 1943 — N.º 1778

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário *Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Êste jornal entra hoje em novo ano

e devido à simpatia com que é acolhido tôdas as semanas, vai singrando esperançado nos melhores dias que hão-de vir

Mais uma etapa vencida, mais um ano percorrido, mais cincoenta e duas semanas de trabalho, mais 365 dias passados. Não calculam o que isto representa de esfôrço, de canseira, de responsabilidade. Mas no fim e ao cabo também se experimenta uma certa consolação ao verificar que dêsse trabalho alguma coisa resultou em prol do comum, cuja defesa nos tem absorvido, de preferência às vantagens de carácter pessoal. É que o nosso egoismo não se assemelha com o daqueles para quem o interêsse é tudo e a vida dos outros pouco vale. Por isso nos sentimos orgulhosos de, entrincheirados nesta barricada, termos mantido uma luta constante pelos ideais em que assentam as nossas convicções políticas e por amôr à terra que nos serviu de berço.

A moralidade dos costumes e o apêgo aos princípios pelos quais vimos combatendo há 35 anos, a peito descoberto, e sempre na vanguarda, sem fraquezas nem esmorecimentos e — quantas vezes? — debaixo do fogo traiçoeiro do inimigo, são ainda um lógico motivo de desvanecimento ao prepararmo-nos para seguir, sem hesitações, o mesmo trilho por onde temos enveredado.

Dificuldades sôbre dificuldades surgem a cada passo. De tudo tem vindo ao nosso encontro. Parece, até, que já não falta nada para nos pôr à prova. Pois bem: como sempre, confiamos na Justiça e na Providência — confiamos no que há-de vir, confiamos no futuro...

Desertar, nunca!

Trinta e cinco anos representam alguma coisa na vida dum jornal. Por isso, se às vezes somos, também, atacados de desânimo, temos obrigação de reagir, não nos deixando subjugar, dominar, quando tantas provas de resistência se patenteiam durante tão longo espaço de tempo.

E não acrescentamos mais.

Escrevemos êste pequeno artigo a sorrir perante a maldade de quantos pensaram aniquilar-nos, lançando mão de todos os processos, inclusivé os mais desleais e violentos, sem, todavia, o conseguirem. Sorrimos, sim, ao vê-los ficar para trás, perdidos no caminho, embaraçados, cabisbaixos, desiludidos. E sorrimos ainda quando nos lembra a atitude de uns tantos quadrilheiros sem valor de qualquer espécie, intelectual ou político, e de moralidade duvidosa, que julgaram ter fôrça para vencer... a Razão pelo simples facto de haver quem lhes chamasse... super-homens!

Adiante.

São passados 35 anos.

O *Democrata*, como se diz nos folhetins — *continua*.

Por amôr de Aveiro, por dedicação à República e por reconhecimento aos muitos amigos que possue no país e no estrangeiro.

Dr. Teófilo Braga

A propósito do centenário do seu nascimento, que passou na quarta-feira, foi prestada homenagem à memória de Teófilo Braga, que tanto se distinguiu pelo seu talento, pelas suas virtudes cívicas e pelas suas convicções republicanas, sendo considerado um autêntico valor entre os valores da geração a que pertenceu.

Espírito cintilante e inteligência previlegiada, caracterizando-o uma extrema modéstia, Teófilo Braga, que se formou em Direito na Universidade de Coimbra, onde foi, mais tarde, professor catedrático, conviveu de perto com Antero de Quental e na política teve por companheiros Manuel de Arriaga, Magalhães Lima, Bernardino Machado, Henriques Nogueira e tantos outros propagandistas que desde tempos distantes vinham combatendo as instituições monárquicas, trabalhando para a implantação da República.

Após o 5 de Outubro presidiu ao Govêrno Provisório, que então se formou e, a seguir, foi eleito Chefe do Estado, desempenhando êsses altos cargos com a maior nobreza e um elevado sentido político.

Teófilo Braga, que faleceu a 28 de Janeiro de 1924 com 81 anos de idade, mantendo até o fim da sua existência a maior lucidez de espírito, dorme o sono eterno no Mosteiro dos Jerónimos ao lado de Herculano, de Junqueiro e de outras figuras ilustres citadas nas páginas na nossa História.

IMPRENSA

Arquivo do Distrito de Aveiro

Mais um número distribuido esta semana. É o 32 e contém magnífico recheio, que lemos com agrado e até com satisfação. Lemos? Não. Devorámos com aprazível deleite.

Parabens ao seu editor, dr. Ferreira Neves, pela escolha dos originais.

Novos edifícios

Passam-se os dias, as semanas, os meses e até os anos, e a respeito dos anunciados edifícios destinados à Alfândega e à Filial da Caixa Geral de Depósitos, três vezes nove vinte e sete...

De novo volta a falar-se, agora, com insistência, no da Agência do Banco de Portugal, mas como estamos fartos de palavriado, aguardamos que alguma coisa de concreto apareça à superfície da terra que nos habilite a dizer:

—*Agora vai!...*

Cincoentenario da Escola Industrial

A comissão, tendo à frente o director da Escola, continua a trabalhar para que se comemore condignamente as *bôdas de ouro* dêste estabelecimento de ensino, por onde passaram até agora cêrca de 5.800 alunos.

Na primeira quinzena do próximo mês de Abril terá lugar a festa, cujo programa está a ser estudado.

Convidam-se todos os primitivos alunos, principalmente desde 1893 a 1903 a enviar à Escola a sua adesão.

Teatro Rentini

Começaram no sábado os espectáculos no barracão levantado na Avenida, que teem obtido enchentes visto os preços serem populares.

Dos programas consta sempre um acto de variedades o que nos leva a objectar, em face do que vimos na terça-feira, que é preciso ter cautela quando nele entrem dançarinos, não se deixando entusiasmar ante os aplausos de determinados sectores.

De resto, julgamos que o Teatro Rentini que hoje leva à cêna a *Rosa do Adro* e àmanhã *O Gaiato de Lisboa*, vai fazer uma boa safra.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

O TEMPO

Nem muito frio, nem muito quente o Fevereiro de 1943, que àmanhã termina. Vamos andando. Não há razão de queixa.

São tão apreciáveis os dias amenos e de sol no Inverno!

Vida militar

Pela última *Ordem do Exército*, distribuida no fim da semana passada, foram promovidos: a major, o sr. Eduardo Pinto Veiga e a capitão, o sr. António José da Costa Campos, que noutros tempos tanto se evidenciou como amador dramático.

Felicitamo-los duplamente, visto continuarem a fazer serviço no regimento de Infantaria 10.

RECORTES

Da secção — *Factos & Comentários* — do diário portuense *Jornal de Notícias*:

Chegaram há pouco ao pé de mim e disseram-me:

—Acaba de morrer Fulano.

Era um companheiro de trabalho. Ia fazer 49 anos. Tinha mulher e filhos.

Fechei os olhos e meditei um pouco. Tive pena da mulher e dos filhos. Um chefe de família é como a trave duma casa. Se esta desaba, a casa arruina-se. Bem sei que tudo vive no mundo. Bem sei que tudo se cria. Na vida não há insubstituíveis. Mas há ruinas. Um chefe de família faz sempre falta. Mas eu fechei os olhos e meditei um pouco. Que vida foi a dêste homem? Uma vida absorvente de trabalho, dando ao trabalho, sem belesa nem grandesa, todo o seu esfôrço. Dedicando-se-lhe integralmente, absorventemente, mas sem humanidade.

Não havia na absorção do seu trabalho uma janela aberta para a alegria, um raio de sol, generoso e fecundo. Os que estavam sob o seu mando sentiam sôbre si a sua mão pesada, a sua intransigência no mando, o seu orgulho de chefe. Não se fizera nunca estimar. Fôra sempre sêco, duro, rispido. As palavras tinham na sua bôca agressividades inúteis. Valeu-lhe a pena ser assim? Não valeu. Ouvi os que serviam sob as suas ordens. Não lastimaram a sua perda. Era um homem cumpridor dos seus deveres... Era.. Mas exagerava êsses deveres e tornara sempre agressivo êsse cumprimento que nunca soubera humanizar. A vida sem humanização não vale nada. Não ter humanização é não ter beleza íntima na vida, é não sentir em si a infinita doçura de ser útil aos outros. Vive-se na aridez seca do mando, criam-se sébes de espinhos, espalham-se em volta punhais ponteagudos. E quando a morte surge não há raio de sol que desfaça as trevas dêsse matagal inhóspito. Sim, meus amigos, a única beleza da vida é esta: ser bom, ser generoso, ser leal. Estender sempre aos outros a mão de camarada, nunca o chicote de carrasco. Porque sendo-se assim durante a vida, até mesmo na morte se é grande, e quando mais não seja, cai sôbre nós e sôbre a nossa memória, uma lágrima sentida de saúdade.

Ai! dos que morrem sem a saúdade de ninguém!

Porque razão diante da morte de um homem, os que ficam hão-de afivelar a máscara hipócrita duma piedade fictícia e dizerem e escreverem o que não sentem e sobretudo o que não é verdade? Que se faça silêncio está bem. Agredir um morto que, por êsse facto, já se não pode defender por suas mãos, é um acto de covardia. Não se deve fazer. Mas louvar-lhe as virtudes que êle não teve, méritos que não possuiu, é uma feia hipócrisia que se deve combater. Diante dum morto, ou não se diz nada, ou diz-se sempre a verdade. O *parce sepultis* não quere dizer que se transija com um passado, que se passe uma esponja sôbre atitudes que intransigentemente se combateram. Significa apenas que se faça silêncio sôbre êsse passado, que se esqueçam essas atitudes, e mais nada. A verdade deve colocar-se sempre, quer nas nossas palavras, quer nos nossos actos, na primeira fila das nossas atitudes. A morte não é uma esponja, é um ponto final. O melhor respeito que se lhe deve, é o do silêncio, e nunca a falácia hipocrita duma piedade que não existe.

* * *

Mas é sempre diante da morte que eu penso mais no problema da vida. A morte é, de facto, um ponto final, nas misérias e nas grandezas da vida, e da vida só ficam os actos bons que praticamos. A vida é tão breve, a existência sôbre a terra passa com tanta velocidade, que não vale realmente a pena ser mau. Felizes os que fazem na vida a sua precária travessia, enchendo-a de actos generosos, de benemerencias, de solicitudes. Transigir por bem, não é defeito, é virtude. Porque nunca se sabe onde está a Verdade, melhor é, às vezes, calar do que arremeter. A humildade é melhor do que o Orgulho. Sempre que o homem põe o seu orgulho acima da sua Humildade, diminui-se. Pode não se diminuir aos olhos dos outros homens, quere dizer: dos outros orgulhos; mas diminui-se aos olhos da sua consciência. Levar uma vida inteira a ser mau, pelo prazer de ser mau, não é virtude, é desgraça, porque a maldade é punhal de dois gumes que fere a vítima tanto como a pessoa que a usa como processo. Quantos desgraçados não são vítimas precisamente daquilo que supõem que são as suas virtudes...

Cartas a uma amiga de longe

Fevereiro, 1943

Minha querida:

Antero de Quental e Teófilo Braga, são dois nomes tão ilustres que por si só bastariam para honrar as letras dum país. Associei-os por serem ambos açoreanos, oriundos da formosa Ilha de S. Miguel, que está hoje em festa, por passar o primeiro centenário do nascimento de Teófilo.

Portugal celebra também êste dia numa sessão da Academia das Ciências de Lisboa e com duas conferências no Pôrto, pois foi ali, na capital do norte, que viveu o fecundo e insigne homem de letras, que foi um sábio e que foi um mestre.

Os temas das suas obras — filosóficos, poéticos, históricos—desenvolveu os sempre com tôda a profundeza, tamanha era a vastidão dos seus conhecimentos.

Tinha dezasseis anos quando publicou o seu primeiro livro de versos *Fôlhas Verdes*. Porque será que agora que tanto se estuda e tanto se ensina, não há precocidades? Uma vez estreado nas letras, Teófilo Braga não descansou mais e na sua ânsia obcecada de «espalhar ideias», escrevia constantemente, firmando-se, conforme o carácter e tema da obra, ora doutrinador, ora investigador, ora poeta, ora erudito. E embora a sua poesia «não tivesse beleza nem emotividade», tinha o que já é muito e de apreciar, ideias com ligação.

Foi Teófilo Braga o nosso primeiro Presidente da República, após a revolução de 5 de Outubro de 1910. Tendo servido a causa republicana e desempenhado o cargo, dignamente, não lhe deu esplendor, sòmente porque, como homem de ciência que era, dava muitíssimo mais labor a esta do que se preocupava com as suas funções de chefe de Estado.

Nós, mulheres, temos sempre tendência de tudo explicar pelo sentimento. E por isso, quem sabe se a dureza de génio de Teófilo Braga não seria filha dos grandes desgôstos que teve pela vida fora? Morreu-lhe a mulher, morreram-lhe os filhos, ficou só na vida, sem ninguém da família que pudesse compartilhar com êle a glória dos seus êxitos.

A partir de hoje, ficará na capital da Ilha Verde o monumento ao eminentíssimo homem de letras. Que êsse pequeno monumento, arrancado dum dos jardins de Lisboa, seja um incitamento para os açoreanos.

Um abraço da

Zèmi

ARTIGO

Por falta de espaço deixamos de inserir o do nosso ilustre colaborador dr. Alberto Souto, que com tanta competência está escrevendo a *História da terra aveirense*.

Outra tragédia

Foi na segunda-feira, ao princípio da noite.

Chegara às proximidades do aeroporto de Cobo Ruivo o *Yankee Clipper*, vindo de Nova-Iorque com algumas dezenas de passageiros. Trovejava e chovia. Não se sabe por que motivo, o potente quadrimotor precipitou-se nas águas do Tejo e, em poucos minutos, desapareceu, indo para o fundo.

De todos os lados acorreram socorros, mas o desastre deu-se com tal rapidez que as vítimas são mais de 20 entre mortos e desaparecidos.

Procede-se agora a um inquérito e à identificação dos ocupantes do aparelho assim como ao levantamento dêste que, dizem os mergulhadores, se acha partido em dois.

Era a 101.ª viagem que fazia das carreiras entre a América e Lisboa.

Crónica alfacinha

O LUXO

Os homens queixam-se, e com razão, do excessivo luxo das mulheres que lhes esvasiam a carteira por êles cheia à custa de tanto trabalho e sacrifício.

De facto, a mulher parece que hoje, mais do que nunca, tem uma única ambição — trapos e mais trapos.

Falta o azeite, a batata, o carvão, o tabaco, etc., mas cada vez há mais vaidade, mais luxo.

O custo dos géneros sobe assustadoramente e, quando, enfim, a mulher devia abrir os olhos a esta situação aflitiva, a êste agonisar lento da humanidade, continua despreocupadamente a pensar no luxo, nos mil enfeites que lhe permitam ser admirada pelo homem.

Que importa que as peles custem fortunas? Que os tecidos subam a preços fabulosos?

Não se pode levar o mesmo vestido duas vezes a um baile sem que seja notada. Não se pode levar ao jantar a *toilette* com que se fez uma visita ou o *tailleur* da manhã porque se é censurado. Não se passa sem dois chapeus para cada estação porque se cai no ridículo.

E quem paga o luxo? O marido que dá voltas e mais voltas à cabeça para ver onde há-de ganhar mais, ou o pai já cansado que bem podia economizar para a velhice.

Está certo que a mulher se apresente o mais decente possível, que siga a moda, pois foi para si que ela se criou; mas o excessivo luxo que se podia evitar e às vezes nem realça a beleza, as mil garridices que para nada servem, podiam, nesta hora em que o mundo sofre tanto, deminuirem.

Há tanto lar sem pão, tanto órfão sem agasalho, tanta viuva triste, tanto chefe de família a braços com a miséria!

Porque não sacrificamos um pouco a nossa vaidade em favor dos necessitados para que as bênçãos dêles caiam sôbre nós?

Os sentimentos morais, as boas obras, as nobres acções não estão nos trapos com que nos enrolamos e o homem também compreende isso. Se nós luxamos é por causa dêle, para lhe agradarmos. Eles têm um poucochinho a culpa porque satisfazem todos os caprichos tolos das mulheres.

Vistamos com elegância, com bom gôsto; aliemos o prático ao agradável, mas êste luxo desmedido e louco que é causa de tanto mal da humanidade não tem razão de ser.

E' por causa do luxo que tanta mulher se afunda na lama e que tanto homem vive desesperado.

Lisboa, 22-2-943.

de Palermo

As regas nas ruas

A poeira começou já a envolver a cidade, principalmente em dias de nortadas.

A falta de regas já se faz, por isso, sentir.

Até então, o silêncio!...

Estamos a menos de um mês dos divertimentos carnavalescos.

Quadra do riso profano e da palavra maldizente, o bôbo da caraça de papelão arrasta na efémera *cruzada dos três dias*, a sua manta de retalhos, cerzida no imperfeito da Vida.

Quantas desilusões, recatadas, até então, pelo bom senso, se denunciam a coberto da mascarilha de sêda preta?! Quantas calúnias se atiram a percorrer o mundo sob a audácia covarde dos dominós, para semear a vingança de resposta, a frase que só poderia ser ouvida por hetaira?

Quantas maldades sem desculpa, nos três dias de Entrudo?!... Quantas?!

E a vida é tão curta em boas horas e andam tão ausentes dela os bons cuidados!

. . . .

Para fora da Península, a guerra continua a desdobrar-se em guerras— como se o Pandemónio, que a cegueira iluminada de Milton ditou ao *Paraíso perdido*, surgisse do reino tenebroso para perturbar o socêgo das almas da terra, numa sinfonia macabra.

Esta idade do mundo parece marcada pelo Destino — quem pode opôr negativa firme a tal pensar? — como expiação de muitos êrros pecados, de tantas culpas havidos!

Quem o havera de dizer! — exclama, às vezes, o povo.

A humanidade está de expiação — aquela dura expiação de que sofriam os anacoretas, para alcance da suma perfeição em Deus.

Surgiu a hora da Treva, e não sabemos até quando.

Cumpre-nos respeitá-la, por isso, no seu mais íntimo simbolismo até ao dia da *Claridade*; isto é, quando a Paz voltar ao convívio do HOMEM!

Máscaras fora!

Estamos no silêncio!

Sejamos coêrentemente dignos do respeito que por todos os estrangeiros nos é tributado.

Soma e segue...

A Rua Castro Matoso, onde está situado o quartel de Infantaria 10 e a futura Avenida Araujo e Silva, continuam encravadas, à espera que a Câmara as arranque do abandôno a que foram votadas.

Esta última até está transformada em depósito do lixo, sem respeito pelos moradores que ali habitam.

Não há o direito.

Vai mudar a hora

Como nos anos anteriores, de 13 para 14 de Março os relógios deverão ser adiantados 60 minutos.

Voltamos, assim, às novas...

Da vida que passa

Acaba de deixar o mundo, transpondo as barreiras da Eternidade, o major reformado Júlio Saraiva Caldeira que na manhã algida e nevoenta de 31 de Janeiro de 1891 se bateu nas ruas do Pôrto pelo advento da República.

Era natural de Vila Nova de Foscôa, onde foi sepultado civilmente, depois das últimas homenagens prestadas pelos seus amigos e correligionários.

Campanha piscícola

Se a campanha económica se confinasse à rabiça do arado, à semente lançada à terra, ao plantio das árvores de fruto, ao repovoamento das matas ou florestas — a ofensiva agronómica resultaria numa vitória incompleta.

Outros fulcros condutores de excelentes receitas ficariam à margem, com manifesto prejuizo da grande família nacional.

Por isso, bem avisados andaram os serviços técnicos do ministério da Economia dedicando também os seus cuidados no sentido de serem reforçadas as faunas fluviais, enriquecendo-as com algumas centenas de exemplares, que serão distribuidos consoante os seus hábitos e clima dos rios.

É bom frizar êste pormenor: a campanha piscícola mereceu sempre a especial atenção do Govêrno.

Mas melhor do que as palavras falam os números — indiscutível argumento!

Nos dez anos que precederam a Revolução de 28 de Maio efectuaram-se, por intermédio da Estação Aquícola, 34 distribuições, num total de 43.000 exemplares. Na década imediata fizeram-se 489 distribuições, *num total de um milhão novecentos e quarenta mil setecentos e cinqüenta exemplares!*

Serão lançados à água na presente campanha piscícola, salmões, trutas, carpas e gambúsias. Isto importa dizer e afirmar: a ofensiva económica não se limita já às nossas terras de amanho: estende-se, também, aos rios de Portugal!

A festa da Mocidade Portuguesa

Como prometemos, vamos dar, hoje, em detalhe, o programa da festa que o Centro Escolar n.º 2, dirigido pelo prof. do Liceu, dr. José Gomes Bento, realiza no próximo dia 5 de Março, último dia de aulas antes das férias do Carnaval, com a valiosa colaboração do respectivo Reitor.

À tarde, pelas 15,30 horas, e com a assistência das autoridades expressamente convidadas, terá lugar a festa gimno-desportiva.

No recreio do Liceu, sob a direcção do dinâmico prof. de Educação Física, sr. João Infante, uma classe de ginástica executará uma lição de ginástica sueca moderna; seguir-se-á a apresentação do castelo de cadetes que efectuará exercícios de manejo de arma, sem comando, e algumas evoluções muito curiosas; depois os mais novos, os infantes da M. P. farão alguns jogos infantis educativos; a terminar, realizar-se-á um torneio relâmpago de Volley-Ball entre os filiados dos 5.º, 6.º e 7.º anos.

Como a entrada é livre e a festa se destina às famílias dos filiados, é de esperar uma grande e selecta assistência.

Á noite, pelas 21,30 horas, realizar-se-á um interessante espectáculo, organizado pelo sr. dr. José Tavares, com o valioso auxílio do prof. José Simão, ensaiador exímio.

O programa é o seguinte:

1.ª PARTE

Números orfeónicos sob a proficiente direcção do prof. de canto coral, p.e António Estêvão.

2.ª PARTE

Representação do diálogo humorístico *Uma lição de gramática e de anatomia*, pelos alunos António Simão (4.º ano) no papel de professor, e Carlos Manuel Martins (2.º ano) no papel de aluno.

3.ª PARTE

Um acto de variedades, com surprezas...

4.ª PARTE

Representação da comédia em 1 acto, inédita, de Júlio Dinis, *Simile Similibus*, interpretada pelos alunos:

Maria E. Rainho, 7.º ano — D. Rosa
Maria de L. Seixas, 6.º ano — Livínia
José Duarte Paula, 7.º ano — Tomás Bento
Maurício Mendes, 7.º ano — Dr. Mateus
José Valente, 7.º ano — Carlos

Como nos anos anteriores, o Teatro-Ginásio do Liceu vai ser pequeno para conter os briosos rapazes e suas famílias.

EM AROUCA

HOMENAGEM A UM BENEMÉRITO

Teve lugar nas escolas oficiais da freguesia de Chave uma sessão solene de homenagem ao sr. Bernardo de Almeida Loureiro, que tantos actos de benemerência tem praticado. Presidiu a ela o sr. Director Escolar de Aveiro, falando a professora sr.ª D. Maria Isabel de Faria, o pároco, a professora D. Maria Hermínia do Amaral Aguiar, um professor de Coimbra, o regedor da freguesia, sr. Alfredo Alves da Silva, o sr. presidente do Município, o sr. Director Escolar de Aveiro e, por último, o homenageado.

Todos os oradores se referiram com justo louvor ao sr. Bernardo Loureiro, pondo em destaque a generosidade que o caracteriza e os muitos benefícios espalhados por impulso do seu coração. Devem-lhe muito as escolas e essa circunstância determinou o reconhecimento, a gratidão de quantos ministram o ensino e educam as crianças. A estas foi, depois, oferecido, pela Junta de Freguesia, um *lunch* e aos convidados, em elevado número, um bem servido *copo d'água*. Entre êstes contavam-se as sr.as D. Maria José de Brito e seu irmão Carlos Brito; D. Olimpia Gaspar, D. Dalila Vasconcelos e filhas, D. Maria Amaral, D. Custódia Amaral e filhos, D. Elvira de Almeida, D. Alice Gomes, D. Ermelinda Almeida, D. Amelia Alves Silva, D. Carolina Loureiro e os srs. dr. Manuel Azevedo, Vasco Graça, Manuel e Artur Miler com as respectivas esposas, Valdemiro Gomes, Manuel de Oliveira Castelões, Abílio Teixeira da Silva, etc., etc., além de quási todos os professores do concelho.

Marcou a festa de Chave, levada a efeito pelas dignas professoras da freguesia, a quem não regateamos elogios, um acontecimento condigno e que há-de perdurar por muito tempo no espírito da distinta assistência, honrando, dêsse modo, as altas virtudes do sr. Bernardo Loureiro quando se compenetra de que o justo valor do dinheiro está na aplicação a dar-lhe, de preferência ao egoismo com que por muitos é guardado.

Bem haja.

P.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, os srs. Agostinho dos Santos Jorge, professor em Ovar, e Oscar Vieira da Costa, ausente em Luanda (Angola) e o menino Ricardo Maia dos Reis, filho do sr. José dos Reis, industrial de panificação; ámanhã, o sr. Eduardo Coelho da Silva e a galante Maria de Lourdes Gamelas Cardoso, filha do tenente-médico sr. dr. Vitorino Simões Cardoso, actualmente na Ilha Terceira (Açores); no dia 2 de Março, a sr.ª D. Gabriela Pereira Corado, esposa do sr. Edomeu da Silva Corado, inspector da Singer; o sr. Humberto Trindade, da firma Trindade, Filhos, e o filho Fernando, do sr. Manuel Seabra de Azevedo, importante industrial em Sá da Bandeira (Africa Ocidental); em 3, a sr.ª D. Rosa Malaquias da Naia e também seu marido o coronel farmacêutico sr. Francisco Marques da Naia; o sr. José Robalo Lisboa Júnior e o estudante Henrique Ramos Guimarães, filho do sr. Manuel José da Costa Guimarães, e em 4, a gentil D. Cedalina Diniz e os srs. Albano Henriques Pereira, Serafim de Oliveira, 2.º sargento de Infantaria 10; dr. Ernesto Nunes Vidal, médico no Pôrto, e José dos Santos Jorge, guarda-livros naquela cidade.

Casamentos

Consorciou-se há dias com a simpática tricaninha Maria Manuela Leal, filha do sr. Manuel Mendes Leal Júnior, o sr. Germano Marques de Almeida, natural de Albergaria-a-Velha e aqui residente.

Muitas felicidades.

—Para o ajudante de farmácia sr. Jaime de Figueiredo, que há anos reside nesta cidade, foi pedida, no domingo, a menina Maria José da Silva Dias, interessante filha do sr. João Jerónimo Dias.

A cerimónia deve realizar-se no próximo verão.

Partidas e Chegadas

Tendo deixado esta cidade na pretérita sexta-feira, seguiu viagem no Carvalho Araujo, com destino á Ilha Terceira (Açores) onde foi recentemente colocado, o sr. tenente Abel Nogueira, que aqui exerceu as funções de tesoureiro do regimento de Infantaria 10, conquistando as maiores simpatias.

A despedir-se, compareceram na estação, à passagem do rápido, muitos camaradas do brioso oficial e aqueles amigos que durante a sua permanência entre nós com êle privaram de perto.

Desejando-lhe as maiores venturas, muito estimamos que um dia volte a honrar esta terra com a sua presença.

—No mesmo vapor seguiu para aquêle arquipélago, o sargento-aviador, nosso conterrâneo, João da Cruz Novo, que a Aveiro veio passar um mês de licença.

Que a felicidade igualmente o bafeje.

—Fixou residência em Estarreja, sua terra natal, o conhecido médico sr. dr. Santos Reis, que durante muitos anos residiu em Lisboa.

Dedicou-se, também, ao jornalismo, tendo dirigido O Povo de Angeja, que já não existe.

—Estiveram nesta cidade os srs. José Robalo (filho) e esposa, residentes no Entroncamento; engenheiro-agronomo A. Veloso de Araújo, de Vila Nova de Famalicão e Falcão Machado, de Viana-do-Castelo.

Doentes

Têm estado retidos em casa, com gripe, a sr.ª D. Maria de Lourdes Cristo, gentil filha do escrivão de Direito sr. Júlio Cristo, e o nosso amigo Carlos Aleluia.

Desejamos as melhoras de ambos.

—Já se encontra à frente da sua livraria, o sr. João Vieira da Cunha, o que estimamos.

Atenção para a 4.ª página

Á MARGEM DA GUERRA

COMBOIO NAVAL ITALIANO, ATACADO, NO MEDITERRANEO, POR UM SUBMARINO INGLÊS

Carta de Lisboa

Um discurso do sr. ministro do Interior

O sr. dr. Mário Pais de Sousa, ilustre ministro do Interior, aproveitou a oportunidade que lhe oferecia a posse do sr. brigadeiro Carlos Ramires, do cargo de Comandante Geral da G. N. R. e pronunciou um discurso do maior interêsse e da mais flagrante oportunidade política.

Após referir-se ao facto de o Govêrno conhecer as actividades de certos pescadores de águas turvas que julgam chegada a hora do seu tão desejado—por eles—regresso político, o sr. ministro do interior acrescentou:

«Dir-se-ia que os inimigos da Revolução Nacional, que fez de Portugal o invejado oásis da Paz no meio do Mundo em chamas, julgariam possível aproveitar as dificuldades criadas pela guerra mundial, para destruirem e aniquilarem tôda a obra feita, para retomarem impunemente os comandos da desordem e da anarquia, a título de salvadores.

Posso, porém, afirmar-lhes que se iludem, pois a nação não esqueceu ainda o descrédito e a desordem em que a lançaram, não desistiu da obra de salvação e engrandecimento que temos prosseguido e os patriotas que em 28 de Maio a empreenderam não estão dispostos a consentir nas suas campanhas derrotistas ou nas suas ameaças perturbadoras.»

Afirmações da melhor e mais certa verdade, pode bem dizer-se que elas traduzem o sentir de todos quantos servem o Estado Novo, de todos quantos se bateram e batem pela Revolução Nacional.

O Carnaval

Este ano, a exemplo dos anos anteriores, o Govêrno determinou, e muito bem, por intermédio das suas autoridades distritais que fôsse totalmente proíbido o Carnaval nas ruas, e só consentido em recintos fechados e não públicos e em casas particulares.

Trata-se duma medida que não pode deixar de merecer o melhor e mais certo aplauso.

Na hora sobremodo grave que o Mundo atravessa, teria o seu ar de insulto e inconveniência, consentir na realização dos folguedos carnavalescos.

Bem haja, pois, o Govêrno pela sensata e oportuna medida.

Fátima em Lisboa

A inauguração da lápide, no Hospital de D. Estefânia, comemorativa da morte de Jacinta, uma das videntes da Cova da Iria, veio provar mais uma vez ainda que o fenómeno de Fátima é hoje não duma diocese ou duma região, mas de todo o país. Fátima é um acontecimento nacional que transcende o limite das próprias fronteiras, para se impôr à consideração de todo o Mundo, impondo, também, o nome de Portugal.

Cultura do arroz

O sr. ministro da Economia recebeu, há pouco, uma comissão de produtores de arroz, aos quais fez ver a necessidade de se prosseguir na cultura do primeiro género alimentício.

E' que a campanha de *produzir e poupar* não pode conhecer restrições, não pode ser para êste ou para aquele, mas tem de ser para todos, na grandeza das suas qualidades e até na análise imprescindível dos seus defeitos.

CORDEIRO GOMES

AS OBRAS DO MUSEU

Prosseguem com certa actividade, fazendo nós votos por que não tenham mais interrupções.

Nós e a cidade.

Ronda da saùdade

Recordar os nossos Mortos é significado próprio da ternura portuguesa.

Pois estas recordações, *ondas do Passado que sobem ao coração*, como escreveu algures Pinheiro Chagas — vão sendo cada vez mais!

Um monumento em projecto, uma lápide a inaugurar-se, fastos a assinalar, desceram já ao simples lugar comum, tantos e freqüentes são êsses tributos da saùdade!

Assim, temos Leiria preparando-se para perpetuar, na pedra, as máscaras de D. Denis e Santa Isabel, entre seus *verdes pinhos* — semeadores das caravelas do Infante; Lisboa, propondo que se erga momumento condigno, e em local condigno, a Rosa Araújo — arquitecto máximo da sua primeira avenida; o Pôrto, trabalhando nas comemorações do 549.° aniversário do nascimento do Infante D. Henrique—seu filho dilecto.

Surgiu agora a ribatejana vila de Alhandra, escolhendo 7 de Março—dia em que nasceu, há um século, o médico Sousa Martins — para inaugurar um bronze com a cabeça do Mestre.

Esta ronda de respeito e carinho não findará de-certo, porque em cada palmo de terra portuguesa há sempre um Morto querido — Espírito de eleição ou Homem de ciência — a marcar em vida sua presença no futuro.

Produzir e poupar é defender o país das privações.

Na cultura da batata o nitrato de sódio deve empregar-se totalmente à plantação na cultura de sequeiro da época normal, ou parte à plantação e parte em cobertura nas culturas de Inverno e de regadio.

O Nitrato, na totalidade ou parcialmente, a empregar na altura da plantação deve misturar-se bem uns dias antes de ser lançado à terra com as quantidades convenientes de superfosfato e cloreto de potássio.

«O Democrata»

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, contrato especial.

Correspondências

Preza, 25

Os larápios assaltaram as propriedades dos srs. Manuel de Sousa Lopes e Francisco de Oliveira, levando o arame e ferro que encontraram nas vinhas.

Nada escapa.

—Consta que vai ser aqui criada uma nova escola a-fim-de descongestionar a freqüência da existente, que tem sido extraordinária.

Oxalá não demore.

—Deu à luz um menino a esposa do sr. Manuel dos Santos, a quem felicitamos.

C.

Oliveirinha, 25

A nossa feira dos 21, realizada no domingo, teve farta concorrência, devido ao dia, que esteve lindíssimo.

Principalmente em gado fizeram-se importantes transacções.

—Por lapso deixámos de enviar a semana passada a notícia da morte do abastado proprietário, sr. Manuel Tomaz Vieira (*Gazôlo*), casado e pai de bastantes filhos.

Contava 73 anos.

—Iniciou-se a sementeira da batata, que, como nos anos anteriores, deve ser feita em larga escala.

C.

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Março, por 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República, desta cidade, e na execução por sisa que o Ministério Público move contra os executados menores Eduardo Rangel Barbosa e Maria da Conceição Rangel Barbosa, representados por sua mãe Maria de Jesus Rangel Barbosa, viuva, todos da Fôrca, no inventário orfanológico a que se procedeu por óbito de Eduardo de Oliveira Barbosa, que foi desta cidade, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, a-fim-de serem entregues a quem maior lanço oferecer acima dos valores em que vão à praça, do seguinte:

77 avos de uma casa de dois pavimentos, sita na Rua de José Estêvão, freguesia da Vera Cruz desta cidade, descrita na Conservatória desta cidade sob o número 639, a folhas 266 v.º do Livro B-3, e vão à praça no valor de 20.081$60.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1943.

Verifiquei.

O Juiz de Direito
Perestrelo Botelheiro

O Chefe da 1.ª Secção
Júlio Homem de Carvalho Cristo

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
5,58 (recov.)	11,15 (»)
6,37 (tram.)	15,41 (tram.)
11,10 (tram.)	19,34 (rápido) [1]
13,23 (rápido) [1]	21,52 (recov.)
17,24 (tram.)	Do Porto chegam tram. ás 8,08 e 21,07 que não seguem.
20,40 (»)	

(1) Ás terças e sextas-feiras.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,56	10,31
13,35 (1)	12,42 (1)
16,14	19,11
19,42 (2)	23

(1) A's terças, quintas e sábados.
(2) Só até à Sernada.

NECROLOGIA

No próximo lugar de Verdemilho, freguesia de S. Pedro das Aradas, um ataque cerebral pôs termo à existência de Tereza de Jesus Neves, que ali vivia na companhia de seu sobrinho e afilhado o comerciante sr. Manuel Neves Deus, estabelecido nesta cidade

A extinta era solteira, contava 77 anos e foi sepultada no cemitério do Outeirinho.

A' família enlutada, as nossos condolências.

* * *

No Pôrto finou-se, com idade avançada e em casa de sua filha a sr.ª D. Gumercinda Gaioso Henriques, viuva do nosso saüdoso amigo António H. Máximo Júnior, a sr.ª D. Maria da Conceição Serafina Gaioso que também era mãe da sr.ª D. Albertina Gaioso e do sr. eng. Ricardo Gaioso.

O seu cadáver veio para esta cidade, onde ontem ficou sepultado no Cemitério Central.

Acompanhamos os doridos na sua dôr, nomeadamente a sr.ª D. Gumercinda Gaioso Henriques.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, Francisco Manuel Homem Cristo, divorciado, de 82 anos e Venerando Matos, viuvo, de 85; em *Mataduços*, Luiza dos Santos, viuva, de 80, e na *Quinta do Picado*, Rosa de Jesus Bertola, também viuva, de 75.

Teatro Aveirense

CINEMA SONORO

Domingo, 28 de Fevereiro de 1943 (ás 15,30 e 21 horas) e Segunda-feira, 1 de Março (às 21 h.)

O novo filme português

Aniki-Bobó ou
A Loja das Tentações

com o actor Nascimento Fernandes

Quinta-feira, 4 (às 21 horas)

O que o tempo não levou

com Marta Scott

BREVEMENTE:

Suspeita